

## ATIVIDADE ECONÔMICA

# Indicador Ipea de consumo aparente de bens industriais – outubro de 2022

### Sumário

O Indicador Ipea Mensal de Consumo Aparente de Bens Industriais – definido como a parcela da produção industrial doméstica destinada ao mercado interno acrescida das importações – registrou uma alta de 0,2% na comparação entre outubro e setembro na série com ajuste sazonal. Com esse resultado, que sucedeu uma baixa de 1,4% no período anterior, o trimestre móvel encerrado em outubro recuou 0,9% na margem, interrompendo uma sequência de seis aumentos nesta base de comparação. Entre os componentes do consumo aparente, ainda na comparação dessazonalizada, enquanto a produção interna destinada ao mercado nacional (bens nacionais) cresceu 0,3% em outubro e recuou 2,4% no trimestre móvel, as importações de bens industriais cederam 1% em outubro, com alta de 3,9% no trimestre móvel, conforme mostra a tabela 1.

Na comparação interanual, a demanda interna por bens industriais cresceu 3% contra outubro do ano passado. Com isso, o trimestre móvel aumentou 3,2% em relação ao verificado no mesmo período de 2021. Tomando por base a variação acumulada em doze meses, a demanda cedeu 0,6%, enquanto a produção industrial, mensurada pela Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PIM-PF/IBGE), acumulou uma queda de 1,4%, como visto no gráfico 1. Na mesma base de comparação, as importações de bens industriais cresceram 5,4%.

**Leonardo Mello de Carvalho**  
Técnico de Planejamento e Pesquisa  
da Diretoria de Estudos e Políticas  
Macroeconômicas (Dimac) do Ipea

leonardo.carvalho@ipea.gov.br

Divulgado em 12 de dezembro de 2022.

GRÁFICO 1  
**Demanda por bens industriais versus produção industrial**  
(Taxas de variação acumuladas em doze meses, em %)



Fonte: Ipea e IBGE.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Em relação aos grandes grupos econômicos, o desempenho na comparação dessazonalizada foi fraco em outubro, com recuo generalizado. Enquanto os segmentos de bens de capital e bens de consumo duráveis foram os destaques negativos, com baixas de 3,1% e 2%, respectivamente, a demanda por bens intermediários caiu pelo terceiro mês consecutivo, recuando 0,5% na margem. Em relação ao trimestre móvel, todavia, os destaques positivos novamente ficaram por conta da demanda por bens de capital e bens de consumo duráveis, com altas de 5% e 1,7%, respectivamente, conforme mostra a tabela 2. Já na comparação interanual, com exceção dos bens intermediários, o crescimento foi generalizado.

TABELA 1  
Consumo aparente de bens industriais *versus* produção industrial (PIM-PF)  
(Em %)

	Mês/Mês anterior dessazonalizado				Mês/Igual Mês do ano anterior				Acumulado	
	Ago./22	Set./22	Out./22	Trim. <sup>1</sup>	Ago./22	Set./22	Out./22	Trim. <sup>1</sup>	No ano	Em doze meses
Consumo Aparente	-0,7	-1,4	0,2	-0,9	5,7	0,9	3,0	3,2	-0,5	-0,6
Bens Nacionais	-1,5	-1,4	0,3	-2,4	1,6	-1,5	2,3	0,8	-0,6	-2,4
Bens Importados	0,0	-1,9	-1,0	3,9	21,0	9,7	6,0	12,1	6,8	5,4
Produção Industrial (PIM-PF)	-0,6	-0,7	0,3	-0,8	2,8	0,4	1,7	1,6	-0,8	-1,4

Fonte: Ipea, IBGE e Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex).

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

Nota: <sup>1</sup> Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

TABELA 2  
Consumo aparente de bens industriais: grandes grupos econômicos  
(Em %)

	Contra Período Anterior Dessazonalizado				Contra Igual Período do Ano Anterior				Acumulado	
	Ago./22	Set./22	Out./22	Trim. <sup>1</sup>	Ago./22	Set./22	Out./22	Trim. <sup>1</sup>	No ano	Em doze meses
Indústria Geral	-0,7	-1,4	0,2	-0,9	5,7	0,9	3,0	3,2	-0,5	-0,6
Extrativa Mineral	-12,2	5,3	15,8	0,0	-6,2	-15,8	30,4	1,1	5,1	9,3
Transformação	0,1	-2,2	-0,2	-0,8	6,3	1,5	1,7	3,2	-0,9	-1,2
<b>Grandes categorias</b>										
Capital	5,1	2,3	-3,1	5,0	10,6	13,3	9,4	11,1	0,4	0,6
Intermediários	-1,0	-2,2	-0,5	-2,5	3,0	-1,7	-0,8	0,2	-1,9	-1,6
Consumo	-0,7	-1,4	-0,1	-0,8	6,9	3,9	4,5	5,1	0,1	-0,6
Duráveis	0,0	2,6	-2,0	1,7	13,3	6,3	5,5	8,3	-2,5	-2,1
Semi e não duráveis	-1,5	-1,3	-0,2	-1,1	-3,0	2,9	4,1	4,1	0,8	0,2

Fonte: Ipea.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Nota: <sup>1</sup> Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

Com relação às classes de produção, na comparação dessazonalizada, a demanda interna por bens da indústria de transformação recuou 0,2% sobre setembro, encerrando o trimestre móvel com queda de 0,8%. A extrativa mineral, por sua vez, avançou 15,8% na margem, apresentando variação nula no trimestre móvel. No acumulado em doze meses, as indústrias extrativas apresentaram crescimento de 9,3%. Com base na análise setorial, oito segmentos avançaram na margem, de um total de 22, aumentando o índice de difusão (que mede a porcentagem dos segmentos da indústria de transformação com aumento em comparação com o período anterior, após ajuste sazonal) para 36%, ante 14% de setembro. Entre aqueles com peso relevante, os

segmentos outros equipamentos de transporte e metalurgia apresentaram os melhores resultados, com altas de 15,6% e 8,2% na margem, respectivamente. Em relação ao trimestre móvel, nove segmentos registraram crescimento na comparação dessazonalizada, com destaque para o consumo aparente de farmoquímicos e veículos, com altas de 8,4% e 6,2%, respectivamente, conforme mostra a tabela 3.

Na comparação interanual, dez segmentos registraram crescimento em outubro ante o mesmo período de 2021. Entre os relevantes, a demanda dos segmentos outros equipamentos de transporte e veículos se destacou, com altas de 49% e 15,3%, respectivamente. Por fim, em relação ao resultado acumulado em doze meses, seis segmentos registraram alta, com destaque para outros equipamentos de transporte e derivados de petróleo, com crescimento de 12% e 7,4%, respectivamente.

TABELA 3  
Consumo aparente de bens industriais: setores  
(Em %)

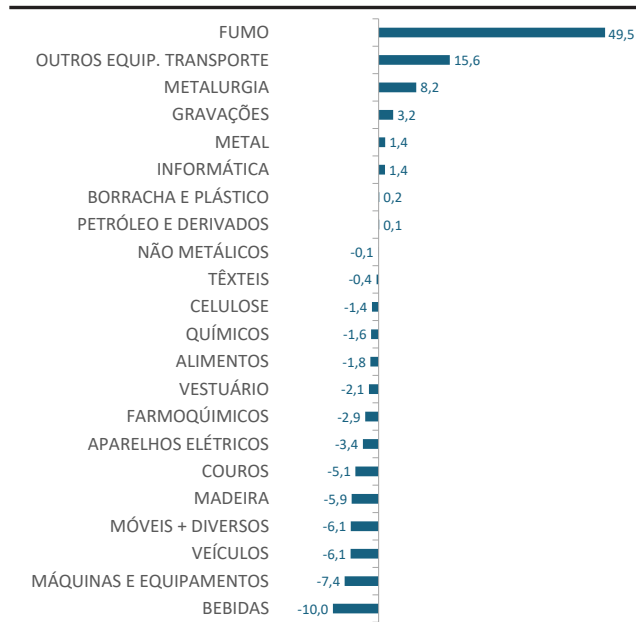
	Mês/Mês anterior dessazonalizado				Mês/Igual Mês do ano anterior				Acumulado	
	Ago./22	Set./22	Out./22	Trim. <sup>1</sup>	Ago./22	Set./22	Out./22	Trim. <sup>1</sup>	No ano	Em doze meses
<b>Indústria geral</b>	-0,7	-1,4	0,2	-0,9	5,7	0,9	3,0	3,2	-0,5	-0,6
Indústria extrativa	-12,2	5,3	15,8	0,0	-6,2	-15,8	30,4	1,1	5,1	9,3
Indústria de transformação	0,1	-2,2	-0,2	-0,8	6,3	1,5	1,7	3,2	-0,9	-1,2
Produtos alimentícios	-3,3	-1,0	-1,8	-2,0	4,4	4,4	-0,5	2,8	1,2	1,4
Bebidas	1,1	-1,9	-10,0	-4,5	7,5	5,1	-5,7	2,1	3,5	1,1
Produtos do fumo	11,6	-28,9	49,5	2,8	22,2	-19,6	72,5	21,0	3,4	-0,4
Produtos têxteis	0,6	-5,3	-0,4	-3,1	2,4	-6,3	-3,5	-2,5	-9,8	-10,9
Artigos do vestuário e acessórios	-2,6	-4,1	-2,1	-6,5	5,5	-1,8	1,6	1,7	-2,2	-4,7
Couro e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-6,0	1,0	-5,1	-8,0	9,9	10,0	3,5	7,8	1,5	-3,2
Produtos de madeira	4,6	-8,6	-5,9	-10,7	-17,0	-27,8	-27,6	-24,0	-14,6	-11,3
Celulose, papel e produtos de papel	1,5	-8,9	-1,4	-4,7	2,5	-13,5	-12,1	-7,8	-7,4	-6,5
Impressão e reprodução de gravações	-3,1	-3,0	3,2	-6,2	-10,7	-22,5	-5,4	-13,5	-11,5	-9,5
Coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-2,4	-2,1	0,1	-5,9	4,7	7,3	1,9	4,6	8,1	7,4
Produtos químicos	2,3	-2,2	-1,6	-1,7	13,1	6,7	0,3	6,6	4,2	4,0
Produtos farmoquímicos e farmacêuticos	4,6	-0,2	-2,9	8,4	9,3	-17,9	-4,2	-5,5	-5,6	-2,5
Produtos de borracha e de material plástico	-1,8	-2,1	0,2	-1,1	7,4	-1,9	-2,4	1,0	-6,8	-8,1
Produtos de minerais não metálicos	1,7	-3,5	-0,1	0,1	0,4	-4,3	-1,3	-1,7	-4,1	-4,0
Metalurgia	1,6	-7,8	8,2	0,0	-2,9	-9,4	3,2	-3,0	-9,5	-10,8
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	1,1	-1,1	1,4	0,0	-1,5	-8,6	-3,4	-4,5	-10,9	-11,6
Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	4,8	-4,1	1,4	0,3	20,9	9,7	12,1	14,1	4,2	3,0
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-0,4	-1,8	-3,4	-0,3	9,5	-3,1	-3,8	0,7	-6,6	-7,6
Máquinas e equipamentos	2,9	6,9	-7,4	3,2	1,8	8,2	1,3	3,7	-2,8	-1,7
Veículos automotores, reboques e carrocerias	5,6	8,3	-6,1	6,2	18,2	22,8	15,3	18,8	1,3	-0,6
Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-7,8	-0,8	15,6	1,0	19,8	27,1	49,0	31,5	25,3	12,0
Móveis + produtos diversos	0,8	-4,5	-6,1	-1,5	11,7	2,7	-5,2	3,0	-3,4	-4,8

Fonte: Ipea.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

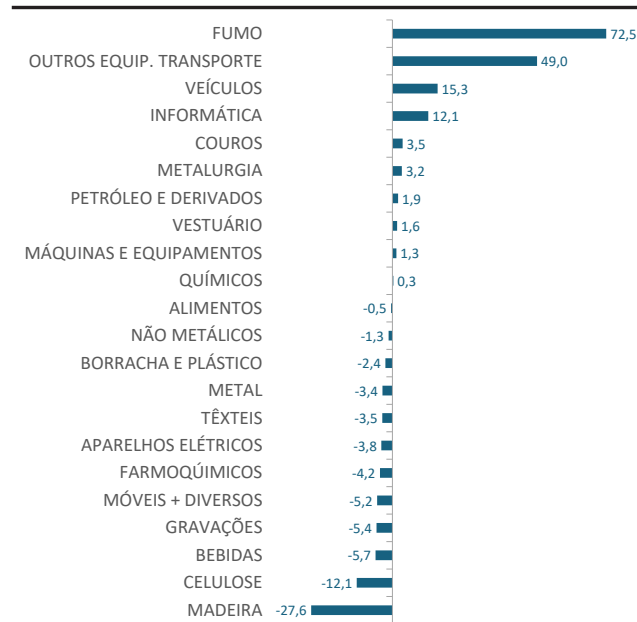
Nota: <sup>1</sup> Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

**GRÁFICO 2a**  
**Varição contra o período anterior**  
 (Em %)



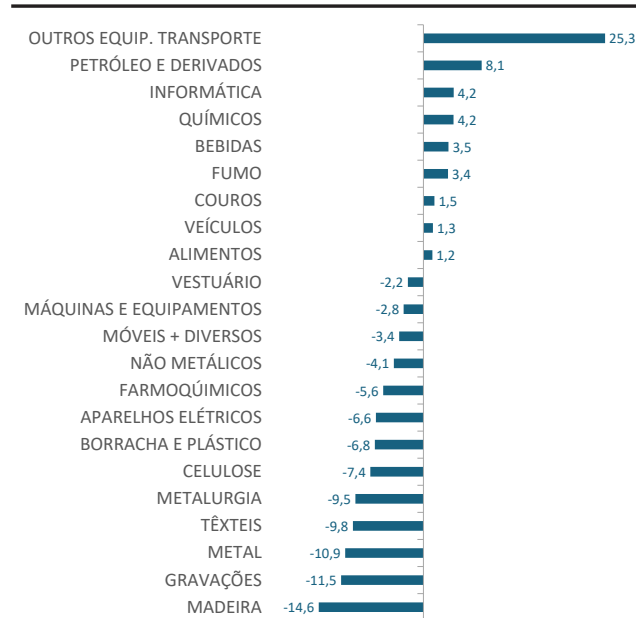
Fonte: Funcex.  
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**GRÁFICO 2b**  
**Varição contra o mesmo período do ano anterior**  
 (Em %)



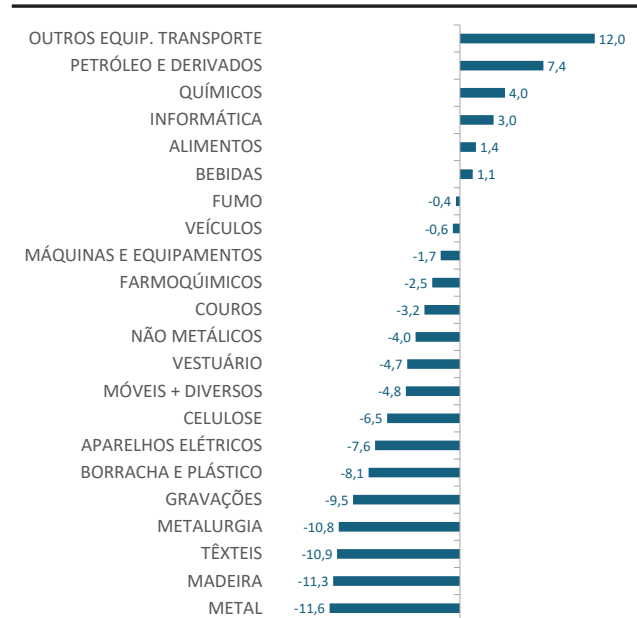
Fonte: Funcex.  
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**GRÁFICO 2c**  
**Varição acumulada no ano**  
 (Em %)



Fonte: Funcex.  
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**GRÁFICO 2d**  
**Varição acumulada em 12 meses**  
 (Em %)



Fonte: Funcex.  
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):**

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Diretor)  
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos (Diretor Adjunto)

**Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:**

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Editor)  
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos (Editor)  
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos (Editor)  
Fábio Servo  
José Ronaldo de Castro Souza Júnior  
Leonardo Mello de Carvalho  
Maria Andréia Parente Lameiras  
Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa  
Sandro Sacchet de Carvalho

**Pesquisadores Visitantes:**

Ana Cecília Kreter  
Andreza Aparecida Palma  
Antônio Carlos Simões Florido  
Cristiano da Costa Silva  
Felipe Moraes Cornelio  
Paulo Mansur Levy  
Sidney Martins Caetano

**Equipe de Assistentes:**

Alexandre Magno de Almeida Leão  
Antonio Henrique Carlota de Carvalho  
Caio Rodrigues Gomes Leite  
Diego Ferreira  
Diego Rosalino Marques  
Felipe dos Santos Martins  
Izabel Nolau de Souza  
Marcelo Lima de Moraes  
Pedro Mendes Garcia  
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

**Design/Diagramação:**

Augusto Lopes dos Santos Borges  
Leonardo Simão Lago Alvite

---

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

---